

A REVISTA
DA FAMÍLIA
SALESIANA

552

SETEMBRO/
OUTUBRO
2015

BOLETIM SALESIANO



SUMÁRIO

552

SETEMBRO/
OUTUBRO
2015



8 REPORTAGEM

SYM Dom Bosco 2015 Cinco mil jovens em Turim para celebrar o bicentenário

Cinco mil jovens de 57 nacionalidades entre os quais 210 portugueses participaram em Turim e Valdocco no Encontro Mundial de Jovens salesianos que encerrou o ano do bicentenário do nascimento de S. João Bosco.

- 3 EDITORIAL
- 4 REITOR-MOR/OLHARES
- 6 IGREJA/DESCORTINAR
- 14 EM FOCO
- 16 ECONOMIA
- 20 ATUALIDADE
- 22 MISSÕES
- 23 FMA
- 24 PASTORAL JUVENIL
- 26 FAMÍLIA SALESIANA
- 31 VOCACIONAL

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.



18 OPINIÃO
No casamento, o afeto e o património
Isilda Pegado



30 FUTUROS
Um presente para viver
José d'Encarnação



30 A FECHAR
Ai, é?!
Simão Cruz

FICHA TÉCNICA

n.º 552 - setembro/outubro 2015
Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na DGCS n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade:
Provincia Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária

Edição, Direção e Administração:

Edições Salesianas

Redação:

Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt
www.salesianos.pt

Distribuição gratuita

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0035 0201 0002 6364 4314 3

IBAN: PT50+NIB, Swift Code CGDIPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Álvaro Lago, Ana Carvalho, Ángel Fernández Artime, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Fátima Teixeira, Inocêncio Pereira, Isilda Pegado, Jerónimo Rocha Monteiro, João Chaves, João Ramalho, Joaquim Antunes, José Cerca, José D'Encarnação, Juan Freitas, Luciano Miguel, Maria Gama, Miguel Mendes, Michael Fernandes, Mónica Henriques, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Rui Madeira, Simão Cruz
Capa: SYM Dom Bosco, Turim, 2015
Execução gráfica: Invulgar Graphic
Tiragem: 12.600 exemplares





Editorial



JOAQUIM
ANTUNES
DIRETOR

“Chorava todos os dias”

Em 2014, jogadores, selecionadores e jornalistas de todo o mundo elegeram Cristiano Ronaldo como o melhor jogador do mundo, atribuindo-lhe pela terceira vez a “bota de ouro” - troféu que já tinha ganho em 2008 e 2013. Tal distinção da FIFA fez dele, definitivamente, uma figura planetária e mítica.

Todos reconhecem que os seus méritos são indiscutíveis, porque ao talento natural sabe aliar a tenacidade, a ambição e a vontade indomável de bater todos os recordes. Não nasceu estrela; tornou-se estrela. Não nasceu jogador; fez-se jogador. Não nasceu o melhor; tornou-se o melhor!

Alguém do mundo do futebol descreveu-o assim: “dorme como um menino, come como um bailarino, treina como um *marine* e pensa como um campeão”.

Os jovens devem saber que na vida nada aparece feito nem é obra do acaso. O sucesso consegue-se com muito sacrifício, treino, estudo, suor, esforço intelectual e entrega a uma causa. Os que vivem das aparências e do imediato não suportam as pessoas cujo sucesso foi alcançado através de uma luta constante. E os educadores reconhecem o poder de emulação que os heróis do desporto têm na sociedade e sobretudo nos jovens.

No início de mais um ano escolar, é bom mostrar às crianças e aos jovens um modelo que fala por si, lembrando-lhes que nunca se chega à glória sem sacrifício e disciplina: «O momento mais difícil foi quando troquei o Funchal por Lisboa, tinha 11 anos. Era quase como sair para um país diferente, quase outro idioma. Chorava todos os dias”.

Perceber como se constroem os heróis é indispensável para quem sonha realizar grandes feitos! •

© João Ramalho

Como Maria, cúmplices do Espírito



ÁNGEL
FERNÁNDEZ
REITOR-MOR
DOS SALESIANOS
DE DOM BOSCO

TRADUÇÃO: BASÍLIO
GONÇALVES

Num tempo em que o horizonte e o futuro parecem tornar-se escuros em muitas partes do mundo, podemos ser como aquela jovem mulher, que foi capaz de mudar o mundo e que, uma vez cúmplice do Espírito, ajudou os discípulos a tornar-se também cúmplices do Espírito de Deus, como Dom Bosco.

Dirijo-vos esta mensagem do berço da salesianidade: Valdocco.

Aqui, neste lugar físico, histórico e teológico, tudo nos fala de Dom Bosco e de Maria Auxiliadora. Nestes mesmos pátios, seguramente debaixo destes pórticos que nos cobrem, jogaram e caminharam não só Dom Bosco, mas também Mãe Margarida, Domingos Sávio, Miguel Rua, João Cagliero e uma lista interminável de rapazes, depois salesianos, que acreditaram neste sonho e se tornaram "cúmplices" e intérpretes do mesmo.

Utilizo a palavra 'cúmplice' porque disso se trata neste dia e nesta festa, porque, quando nos encontramos juntos à volta d'Ela, de Maria, tal como estiveram também os primeiros discípulos depois da Páscoa do Senhor, encontra-se também o Espírito.

Ao celebrar a Eucaristia nesta Basílica que Dom Bosco nos deixou como herança da sua fé e do seu carisma, senti como esta igreja se transforma num cenáculo em que Maria no meio de nós garante a presença do Espírito, reza juntamente conosco e nos encoraja a



estar abertos aos seus dons. Ela é a melhor garantia para nos encontrarmos com o Espírito de Deus!

Maria é a jovem virgem da Anunciação e a virgem-mãe que se encontrava com os apóstolos no Pentecostes. Ela foi protagonista nestes dois momentos inéditos na história do homem e de toda a criação. A Anunciação e o Pentecostes são dois momentos excepcionais, soleníssimos, em que o verdadeiro protagonista principal é o Espírito de Deus em pessoa e, com Ele, a plenitude do Deus Trino e Uno; dois momentos que põem em evidência a proximidade única entre o Espírito e Maria, a Mãe de Jesus. Dom Bosco sabia isto muito bem e vivia-o com profunda convicção, a ponto de ter a certeza absoluta de que, precisamente por isso, “Ela tudo fez”.

É esta a realidade fascinante da nossa condição de crentes e da nossa devoção mariana: Maria, uma jovem mulher, uma donzela, deixou-se não só guiar mas habitar pelo Espírito, e mudou radicalmente a história do mundo. Ela tornou-se cúmplice do Espírito e assim viveu a sua vida.

Contemplemos como pode estar presente um “Sim”, um “Faça-se” e não tenhamos medo de dizer “Sim” ao Senhor da Vida e tornar-nos cúmplices, também nós, do Espírito do Senhor, e veremos que a nossa vida, embora não isenta de dificuldades, se torna uma vida que vale a pena ser vivida.

O outro evento em que Maria está presente de modo significativo é o Pentecostes. Neste caso, a Escritura não nos refere palavras de Maria, mas sim a sua presença, companhia e encorajamento na oração. Ela estava lá, com os apóstolos, tristes e desanimados, cheios de medo e fechados por medo, para lhes dar força como faz uma mãe junto do filho que sofre. E reza. Mas o que os apóstolos ainda não sabiam é que com Ela está garantida a presença do Espírito, porque Ela é a sua ‘cúmplice’ e a sua garantia.

Uma vez, na Regina Coeli, o papa Bento XVI afirmou com grande convicção: “Em qualquer lugar em que os cristãos se reúnam em oração com Maria, o Senhor dá o seu Espírito”.

Caríssimos irmãos, vivemos num tempo em que, em muitas partes do mundo, o horizonte e o futuro parecem tornar-se negros, e em muitas comunidades e famílias tudo parece confuso e faltam o sorriso, o prazer da vida juntos com ternura e amor.

Neste tempo, que não é muito diferente de outros do passado, podemos ser como aquela jovem mulher, aquela donzela que foi capaz de mudar o mundo e que, uma

vez cúmplice do Espírito, ajudou os discípulos a tornar-se também eles cúmplices.

Por isso Ela é Mãe e Mestra.

Dom Bosco compreendeu muito bem como Nossa Senhora nos ajuda a abrir-nos ao Espírito que nos transforma em corajosos discípulos missionários de Jesus, o Senhor. •

Olhares



ARTUR PEREIRA
PROVINCIAL

A propósito do Sínodo sobre a família

A missão da família cristã é viver, revelar e comunicar com alegria o Amor de Deus na sociedade humana. A tarefa principal da família cristã é viver em comunhão, num constante empenho por fazer crescer o amor entre todos os membros que a constituem. A família está ao serviço da vida. Para promovê-la é necessário receber o dom do Espírito, uma vez que de outro modo reinará a esterilidade. Com Cristo, a família cristã torna-se fecunda e revela ao mundo a comunhão do amor, baseada no respeito pela vida e pela dignidade humana. Os pais cristãos cooperam na missão divina de dar e proteger a vida e assim promover uma cultura da vida, colocando-se em contracorrente das culturas atuais de morte.

A família tem uma certa ligação orgânica com a sociedade, pois, com efeito, os cidadãos provêm da família e nela encontram a primeira escola das virtudes humanas e sociais que irão definir o seu contributo para o desenvolvimento da mesma sociedade. A família cristã colabora de um modo muito profundo na construção do mundo, transmitindo aqueles valores e virtudes que lhe são próprios.

A família cristã participa profundamente na vida e na missão da Igreja. Como comunidade educativa, crente e evangelizadora, a família escuta a Palavra de Deus e proclama-a com firme confiança, através dos acontecimentos diários e dos problemas, dificuldades e alegrias que eles contêm. Esta missão da família cristã tem as suas raízes no batismo e recebe da graça sacramental do matrimónio uma nova força para transmitir a fé, para santificar e transformar a sociedade. São Paulo diz que “*um pouco de fermento faz levedar toda a massa*” (Gal 5,9). Basta que a família cristã seja “um pouco de fermento” para que o seu testemunho seja um sinal luminoso da presença de Cristo e do Seu amor de misericórdia para com todos.

Oxalá o Sínodo desperte nas famílias cristãs a capacidade evangelizadora e missionária em vista da transformação do mundo! •

Defender a Terra

A encíclica papal

J. ANTUNES

Inspirado no “Cântico das criaturas” de S. Francisco de Assis, o Papa, nesta sua Carta Encíclica “Laudato si” (“Louvado sejas”), defende a necessidade de reparar os danos causados na criação pelo abuso humano.

Para o Papa, que tomou o nome de Francisco no momento da sua eleição, o santo de Assis é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral. Manifestou uma atenção particular pela criação e pelos mais pobres e abandonados.

Interligação dos fenômenos ecológicos

Este é o primeiro Papa que aponta e define a relação entre fenômenos ecológicos, interesses económicos, direitos humanos, qualidade de vida e felicidade dos povos. Esta

maravilhosa e profunda reflexão do Santo Padre, a apontar os riscos que corre a Terra, nossa casa comum, e a necessidade absoluta e urgente da preservação do meio ambiente, coloca no centro das suas preocupações a dignidade do ser humano, incompatível com o agravamento das desigualdades no mundo e, em particular, com a dimensão da pobreza. *“A tecnologia, que, ligada à finança, pretende ser a única solução dos problemas, é incapaz de ver o mistério das múltiplas relações que existem entre as coisas e, por isso, às vezes resolve um problema criando outros”* (n.º 20). E ainda: *“A intervenção humana, muitas vezes ao serviço da finança e do consumismo, faz com que esta terra onde vivemos se torne realmente menos rica e bela, cada vez mais limitada e cinzenta”* (n.º 34).

Os mais pobres

Como em muitas outras das suas mensagens, também nesta, o Papa Francisco defende, com a maior força espiritual do seu coração de pai, os mais pobres e aborda com enorme exigência os direitos humanos de todos e, especialmente, dos mais vulneráveis pedindo que nos indignemos *“perante as enormes desigualdades que existem entre nós, porque continuamos a tolerar que alguns se considerem mais dignos do que outros. Deixamos de notar que alguns se arrastam numa miséria degradante, enquanto outros não sabem sequer que fazer ao que têm, ostentam vaidosamente uma suposta superioridade e deixam atrás de si um nível de desperdício tal que seria impossível generalizar sem destruir o Planeta”* (n.º 90).

O Papa recorda princípios básicos da doutrina social da Igreja, afirmando que a terra é uma herança comum, cujos frutos devem beneficiar a todos e de que toda a abordagem ecológica deve integrar uma perspetiva social que tenha em conta os direitos fundamentais dos mais desfavorecidos. O rico e o pobre têm igual dignidade, porque «quem os fez a ambos foi o Senhor» (Prov 22, 2); «Ele criou o pequeno e o grande» (Sab 6, 7) e «faz com que o sol se levante sobre os bons e os maus» (Mt 5, 45). Pode-se afirmar que o principal eixo comum da encíclica papal é o da relação entre a pobreza e a fragilidade do planeta. Também a desigualdade entre países ricos e

pobres é várias vezes mencionada. “Há uma verdadeira dívida ecológica, particularmente entre o Norte e o Sul”, escreve o Papa Francisco.

Ataques aos pulmões do planeta - a questão da água

É muito séria a questão da água potável. Está a avançar muito a onda da privatização que a coloca sujeita às leis do mercado, o que vai gerar, com certeza, grandes conflitos no futuro. Há ataques constantes aos pulmões do planeta, como é a Amazónia, a bacia fluvial do Congo e os grandes lençóis freáticos e os glaciares. Os oceanos, rios e lagos estão muito poluídos e muitas espécies mortas. A disponibilidade da água, afirma o Papa *“manteve-se relativamente constante durante muito tempo, mas agora, em muitos lugares, a procura excede a oferta sustentável. Grandes cidades, que dependem de importantes reservas hídricas, sofrem períodos de carência de recurso. A pobreza da água pública verifica-se especialmente na África, onde grandes setores da população não têm acesso a água potável segura, ou sofrem secas que tornam difícil a produção de alimento”* (n.º 28).

Perante os evidentes sinais de desequilíbrio do nosso ecossistema, é urgente que as novas gerações adoptem escolhas corajosas na defesa do Planeta, uma emergência que deve incluir não só o ambiente natural mas também o ambiente humano. •

Descortinar



LUCIANO MIGUEL
HISTORIADOR

“Deus colocou o homem no Éden para o cultivar e o guardar..”

Como lemos na Bíblia, esta seria, segundo a vontade de Deus, a relação que o homem deve ter com a natureza. Mas, como em muitas outras coisas, o homem, levado pelo egoísmo e pela ganância, desrespeitou essas relações, não só com o cosmos mas com o próprio homem. E assim chegámos à situação atual: em vez de cultivar e cuidar, matamos, destruímos, tornando mau *“tudo o que era bom”*. A terra está ensopada de sangue humano e ela mesma deixou de ser um Edén para ficar seca, queimada, mirrada, exangue.

Tudo isto levou o Papa Francisco a escrever uma Encíclica para a defesa da natureza, onde fala da *“dívida ecológica”* que os homens têm frente ao cosmos e dos homens entre si.

Hoje todos falam em *“dívida”*: as pessoas sentem-se endividadas por causa da renda de casa, da água, da luz, da alimentação, da corrupção... É a dívida económica. Mas fala-se igualmente da dívida política e pública - cada português deve 20 mil euros! A lista das dívidas podia continuar: dívida social, afetiva, cultural... O Papa Francisco refere-se concretamente à *dívida ecológica*. Em que consiste esta dívida? Em que medida nos afeta, ativa ou passivamente, a cada um de nós? Primariamente a *dívida ecológica* estaria na injustiça da exploração dos países pobres do Sul pelos países ricos do Norte, pois os arruinaram no solo, no subsolo e no clima através de uma exploração selvagem e gananciosa, deixando-os numa pobreza extrema. Mas existe também a *dívida ecológica* provocada pelos países ricos e pelas pessoas: as emissões excessivas de carbono, os pesticidas, a poluição dos rios, lagos e oceanos, as mudanças climáticas, tudo causado pela ganância das empresas industriais; a destruição das florestas pelos fogos, o lixo com que contaminamos o meio ambiente em que vivemos, fazem com que a Terra deixe de ser a nossa *“casa”* habitável! Será isto *“cultivar e cuidar da terra que Deus nos entregou”*? •

Cântico das Criaturas

S. FRANCISCO DE ASSIS

Louvado sejas, ó meu Senhor, com todas as tuas criaturas, especialmente o meu senhor irmão Sol, o qual faz o dia e por ele nos alumias.

E ele é belo e radiante, com grande esplendor: de ti, Altíssimo, nos dá ele a imagem.

Louvado sejas, ó meu Senhor, pela irmã Lua e as Estrelas: no céu as acendeste, claras, e preciosas e belas.

Louvado sejas, ó meu Senhor, pelo irmão Vento e pelo Ar, e Nuvens, e Sereno, e todo o tempo, por quem dás às tuas criaturas o sustento.

Louvado sejas, ó meu Senhor, pela irmã Água, que é tão útil e humilde, e preciosa e casta.

Louvado sejas, ó meu Senhor, pelo irmão Fogo, pelo qual alumias a noite: e ele é belo, e jucundo, e robusto e forte.

SYM DOM BOSCO 2015

BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE S. JOÃO BOSCO

5000 JOVENS PEREGRINOS EM TURIME VALDOCCO

TEXTO: PE. JOÃO CHAVES
FOTOGRAFIAS: PE. ÁLVARO LAGO,
JOÃO FIALHO, MÓNICA HENRIQUES,
INFO ANS

Mais de 5000 jovens
de 57 países estiveram
em Turim nos dias que
precederam o Bicentenário do
Nascimento de S. João Bosco,
a 16 de agosto.

Turim e Valdocco,
berços do Fundador e da obra
salesiana, acolheram
multidões de jovens.



REPORTAGEM

No dia 16 de agosto mais de 7000 fiéis assistiram à Eucaristia em frente ao Templo Dom Bosco



“

Rezo para que nada nem ninguém roube os sonhos de bondade, generosidade e humanidade dos jovens.

(Pe. Ángel Fernández Artime)

”



Quis o Reitor-Mor que o dia em que se completavam os 200 anos do nascimento de Dom Bosco fosse celebrado especialmente pelos jovens e no lugar geográfico que o viu nascer. O Dicastério da Pastoral Juvenil deu forma a esta ideia e os mais de cinco mil jovens de todo o mundo que responderam ao desafio deram-lhe conteúdo, alegria e cor. Foi esta a grande festa juvenil

que de 8 a 16 de agosto encheu Turim e o Colle Don Bosco.

O “**SYM Dom Bosco 2015**”, assim se chamou, congregou em si a experiência da peregrinação e a alegria do encontro, o conhecimento teórico da espiritualidade salesiana e a magia de tocar com as mãos, os pés e o coração os lugares salesianos, a escuta de mensagens profundas saídas da boca de testemunhas cre-

díveis e a partilha da riqueza pessoal de cada um com tantos outros jovens, a celebração da mesma fé e espiritualidade na diversidade de ritos, línguas e manifestações culturais e artísticas. Um coro e uma orquestra com mais de 400 jovens ajudaram a criar e viver de forma ímpar o clima de festa e alegria que marcou todo o encontro.

Os dias foram estruturados em



Turim acolheu os primeiros cinco dias do encontro: muitos momentos de partilha, testemunhos, oração, música, teatro, e conversas/reflexões com D. Luc Van Looy, a Madre Yvonne Reungoat e o Reitor-Mor

duas grandes partes. As manhãs estiveram preenchidas com temas de formação muito bem animados e com mensagens testemunhadas na primeira pessoa.

No primeiro dia, com o tema “Como Dom Bosco”, falou-nos D. Luc Van Looy, bispo salesiano de Gent; **no segundo dia, com a temática “Com os jovens”,** participou a Superiora Geral das Filhas de Maria



Apesar do mau tempo que fez cancelar a vigília de oração na noite de dia 15 para 16, milhares de jovens esperaram pela meia noite para cantar os “parabéns” a Dom Bosco



Pe. Ángel e Madre Yvonne visitam os espaços onde os jovens ficaram instalados

Auxiliadora, Madre Yvonne Reungoat; **no terceiro dia, com o tema “Para os jovens”,** tivemos a palavra do Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime; no dia dedicado à reconciliação tomou a palavra e deu o seu testemunho o Pe. Munir El Rai, salesiano da Síria, provincial da região do Médio Oriente. As manhãs terminaram sempre com a celebração festiva da Eucaristia.

As tardes ofereceram a possibilidade, em quatro itinerários diferentes, de conhecer in loco a riqueza cultural e espiritual dos diversos lugares da Turim salesiana. Da Igreja de S. Francisco de Assis a Valdocco, do santuário da Consolata à catedral, do *Convitto ecclesiastico* à Crocetta, todos os lugares nos falavam de Dom Bosco, da sua obra, da sua dedicação ao bem dos jovens,

“

Para os jovens salesianos não existem fronteiras: o mundo é nosso e nós somos de Cristo. (Madre Yvonne Reungoat)

”

Alunos, professores e Salesianos das várias presenças portuguesas participaram no SYM Dom Bosco 2015: nas fotografias Funchal, Estoril; em baixo: Lisboa, Manique, Évora



da sua confiança ilimitada em Nossa Senhora.

Os dias 15 e 16 foram o culminar de toda esta experiência com a peregrinação até ao Colle Don Bosco para aí, junto da casinha dos Becchi, fazer festa, cantar os parabéns e celebrar a grande ação de graças a Deus pelo dom que foi e é Dom Bosco para os jovens e para toda a Família Salesiana.

A tarde de sábado foi marcada pela caminhada entre Castelnuovo Don Bosco e o Colle: um mar de gente entoou cantos de festa e rezou ao longo do percurso. Nem a chuva, que entretanto nos visitou, conseguiu parar a marcha. O dia 16, com o

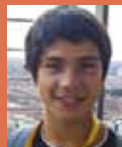


MARTA AGREIRA
16 ANOS,
11.º ANO,
SALESIANOS
DE LISBOA

“

O ambiente foi fantástico, bem como o fervor religioso e juvenil que nos corria nas veias. Senti uma felicidade pura naqueles dias e vou lembrá-los para sempre. Tenho orgulho em ser cristã e fazer parte deste grande plano sonhado e criado por Dom Bosco.

”



ANTÓNIO ARROBAS
16 ANOS,
11.º ANO,
SALESIANOS
DE POAIRES

“

Foi uma experiência muito bonita, passámos 10 dias a preparar-nos para festejar o Bicentenário do Nascimento de Dom Bosco. Foram muitos momentos de alegria, partilha e oração. Todos esses momentos que vivi deram-me força para superar todas as dificuldades.

”



PE. ÁLVARO LAGO
SALESIANOS
DO FUNCHAL

“

Dos sonhos do coração de Dom Bosco, faço meu o sonho de transportar comigo a alegria de dar a minha vida aos jovens como o Bom Pastor, especialmente aos mais pobres e a renovada confiança ao Coração de Jesus e de Maria Auxiliadora.

”

milagre do bom tempo, possibilitou a celebração solene da Eucaristia na esplanada da Basílica.

Foram mais de duzentos aqueles que de Portugal participaram nesta grande aventura, oriundos dos diversos centros dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora. Chegaram de avião ou de autocarro, mas todos com o desejo de fazer festa, de dar e receber, de encher o coração do carisma e da espiritualidade salesiana, e ficar saciados!

A alegria do encontro, a festa contínua, o empenho colocado nas diversas iniciativas e propostas superaram todas as dificuldades e deram aos presentes a alegria de viver uma experiência carismática única, de beber da fonte carismática e espiritual que é Dom Bosco.

Resta-nos desejar que sejam muitos os frutos que venham a surgir na vida de cada um dos participantes e de cada uma das suas comunidades educativas. •



MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO AOS JOVENS DO MJS NO FINAL DA ORAÇÃO DO ANGELUS

PRAÇA SÃO PEDRO, ROMA, 16 DE AGOSTO DE 2015

“

Dirijo uma saudação especial aos numerosos jovens do Movimento Juvenil Salesiano, congregados em Turim, nos lugares de São João Bosco para celebrar o bicentenário do seu nascimento; encorajamo-los a viver a alegria do Evangelho na existência diária, para gerar esperança no mundo.

”



PE. ÁNGEL FERNANDEZ ARTIME NA EUCARISTIA DO BICENTENÁRIO

VALDOCCO, 16 DE AGOSTO

“

Hoje damos graças a Deus pela sua maravilhosa intervenção na história e, especificamente, nesta história, iniciada nas colinas de Becchi. (...) Celebrar o bicentenário é percorrer o caminho de fidelidade ao Senhor que o carisma salesiano nos pede, a nós, mulheres e homens da Família Salesiana, para que possamos tomar decisões corajosas como fez Dom Bosco, sendo prático, dando respostas urgentes, com uma educação adequada em situações de crise e de emergência, como as que se vivem hoje. ”



MADRE YVONNE REUNGOAT: “COM OS JOVENS”

CENTRO PALA RUFFINI, TURIM, 12 DE AGOSTO

“

Somos 5000 corações num só coração, esta é a paz no mundo. Os Salesianos são a única Congregação fundada com os jovens, pelo que hoje a Família Salesiana ou se constrói com os jovens ou não se constrói. Todos os jovens têm no coração grandes sonhos, grandes desejos de transformar o mundo. O mundo de hoje é como é, o de amanhã será o que os jovens de hoje fizerem dele. Para os jovens salesianos não existem fronteiras: o mundo é nosso e nós somos de Cristo. ”



Elenco de
"As Asas do
Sonho"

PROJETO ART&SAL DO FUNCHAL APRESENTA MUSICAL

Espetáculo "As Asas do Sonho" assinala bicentenário

PE. ÁLVARO LAGO

Dança, teatro e canto coral subiram ao palco do Teatro Municipal Baltazar Dias do Funchal para dois espectáculos de homenagem a S. João Bosco.

O Projeto Art&Sal, do Centro Juvenil D. Bosco - Salesianos do Funchal, apresentou nos dias 8 e 9 de julho, no Teatro Municipal Baltazar Dias do Funchal, o musical "As Asas do Sonho", numa adaptação de "D. Bosco, Il musical", dos produtores italianos Renato Biagioli e Piero Castellaci.

Pretendemos com este espetáculo, em primeiro lugar, fazer uma homenagem a D. Bosco por ocasião da celebração do Bicentenário do seu nascimento; por outro lado valorizámos as artes, tão queridas aos Salesianos, ao serviço da educação, da evangelização e da felicidade dos jovens que integra-

ram esta iniciativa, conseguindo mostrar a importância destes meios tão especiais; finalmente desejámos evidenciar a qualidade e o imenso coração de quem é jovem e tem espírito jovem.

Este espetáculo veio sendo preparado ao longo de cinco meses por



cerca de 85 crianças, adolescentes, jovens e adultos que compõem quatro áreas artísticas. A dança moderna, a pintura e expressão plástica, o canto coral e o teatro experimental. Cada uma das artes com os respetivos coordenadores qualificados que potenciaram um espírito de família e de envolvimento muito grandes.

Depois de apresentado o espetáculo em dois dias sucessivos, tendo sido apreciado por cerca de 700 pessoas, os ecos que se ouvem têm



tido de uma alegria e de satisfação por parte de muitas pessoas que fazem parte desta grande Família de D. Bosco, pelo brilhantismo, esforço e intensidade que foram colocados na construção deste evento.

Os “artistas” cresceram, não só tecnicamente, tendo em conta o facto de todos serem amadores, mas cresceram sobretudo na identidade com o “espírito salesiano”, na adesão à casa e ao pátio de D. Bosco e na espiritualidade cristã.

Foi uma alegria enorme termos concretizado este sonho de levar a palco um espetáculo multidisciplinar tão belo e representativo da vida e obra de S. João Bosco, “o Pai



Vários momentos do espetáculo, adaptação do original italiano “D. Bosco, il musical”

e Mestre da Juventude”, que desde os átrios de entrada do Teatro oferecia uma magnífica exposição destacando a pessoa e os feitos, o seu “Sonho” e os sonhos dos jovens que D. Bosco continua a amar.

O “Sonho” de S. João Bosco continua a ter asas! •



Plateia do Teatro Municipal Baltazar Dias

S. Paulo, gestor de comunidades



ORLANDO
CAMACHO
ADMINISTRADOR
PROVINCIAL

Gerir é influenciar o futuro. Poucos como Paulo souberam determinar positivamente o futuro, gerir a mudança das pessoas e das comunidades, alimentar a esperança e viver a caridade antecipando o além definitivo.

De S. Paulo conhecemos o ímpeto, a tenacidade, o caráter firme e, acima de tudo, a entrega incondicional a Cristo. Apesar de ser uma “vocação tardia”, soube reivindicar a sua condição de apóstolo e vincar com firmeza a universalidade da mensagem cristã.

Nem sempre se dá o devido relevo à sua real influência na história do cristianismo e da humanidade. Paulo soube conjugar, como poucos, convicção e ação. Homem de pensamento profundo e de ação estruturada, nada fazia sem convicção e nada deixava de dizer ou de fazer por “respeito humano”.

Cedo percebeu a abrangência universalista da mensagem cristã, não permitindo que o cristianismo fosse tolhido pelas tradições judaicas ou pela tacanhez de alguma cultura local. O novo regime da Graça destronou para sempre o regime da Lei: *“o amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca acaba”* (1 Cor).

Não se isolou na prática de um perfeccionismo solitário, não procurou ser um “herói moral”. Através da fraqueza manifestava a força de Deus, fazendo da Cruz a sua única glória. Fundava e alicerçava as suas comunidades no amor incondicional a Cristo, promovia a autonomização das igrejas e partia continuamente para novas missões. A semente germinava, as comunidades amadureciam, a vida gerava mais vida. A sua capacidade organizativa era posta inteiramente ao serviço do Evangelho.

Se tivesse ficado preso à primeira comunidade, esperando e liderando o seu aperfeiçoamento total, não seria o S. Paulo que conhecemos. Soube animar os fracos, consolar os tristes, admoestar os incautos, verberar os prevaricadores. É invulgar a sua capacidade de lidar com a fraqueza e com os de pouca valia aos olhos do mundo, para atingir a excelência querida por Deus. A estratégia de dar a Deus a primazia absoluta em tudo - Paulo ou Apolo plantam

e regam, mas quem faz crescer é apenas o Senhor - deu frutos, expandindo o Evangelho até ao coração do império romano e cristianizando a cultura pagã.

Nunca quis ser um peso para as comunidades. Ele próprio executava trabalhos manuais para prover ao seu sustento. Não deixava de acompanhar e animar as igrejas, mesmo quando se encontrava distante. Orientava as comunidades no essencial, deixando que elas próprias se organizassem nos particulares.

Sem perder as suas origens bíblicas, o cristianismo, ao expandir-se no império, soube assimilar muitas categorias do mundo greco-romano. No entanto, mais que uma “helenização do cristianismo”, aconteceu a “cristianização do helenismo”. Este acontecimento providencial, em atos escritos do Novo Testamento (e já presente nalguns do Antigo, sobretudo no livro da Sabedoria), permitiu salvaguardar o imprescindível papel



da razão no anúncio da fé. A formulação doutrinal do cristianismo, iniciada na teologia dos escritos neotestamentários e continuada na patrística, não seria a mesma sem esta abertura universal proporcionada pelo pensamento grego. Ao arrepio de todos os fundamentalismos fideístas, a fé cristã apresenta-se como um “obséquio racional”. Para os primeiros Padres da Igreja, Platão, por exemplo, já era um pré-cristão.

Através do testemunho, consubstanciado muitas vezes no martírio de sangue, as comunidades paulinas lançaram raízes profundas, penetraram nos lugares mais improváveis, converteram as pessoas mais insuspeitas, criando uma força de tal forma partilhada que levou à queda do paganismo imperial. Estas comunidades, unidas mas autónomas, pequenas em número mas fortes na fé, expandiram a fé cristã e fizeram renascer a esperança dos povos “num só Deus, numa só fé, num só batismo”.

“

As comunidades paulinas unidas mas autónomas, pequenas em número mas fortes na fé, expandiram a fé cristã e fizeram renascer a esperança dos povos “num só Deus, numa só fé, num só batismo”.

”

Gerir é influenciar o futuro. Poucos como Paulo souberam determinar positivamente o futuro, gerir a mudança das pessoas e das comunidades, alimentar a esperança e viver a caridade antecipando o além definitivo.

O cristianismo não seria o mesmo sem Paulo. Paulo, porém, nada seria sem Cristo. •



No casamento, **o afeto e o património**



ISILDA PEGADO
FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
PELA VIDA

ILUSTRAÇÃO:
NUNO QUARESMA

O casamento não é apenas um contrato, é uma realidade que envolve afetos, geração de vida, solidariedades várias, vínculos diretos e colaterais, obrigações presentes e futuras, comunhão nos rendimentos de trabalho, património, etc., etc.

1 - O Casamento é uma realidade de tal forma complexa que até hoje não existe uma definição universal que agrade a todos. O casamento não é apenas um contrato, é uma realidade que envolve afetos, geração de vida, solidariedades várias, vínculos diretos e colaterais, obrigações presentes e futuras, comunhão nos rendimentos de trabalho, património, educação, transmissão de valores e tradições, fiscalidades, efeitos sociais e económicos, etc., etc.

2 - A lei não se ocupa dos afetos. E bem. Em parte alguma do Código Civil se exige que para casar haja amor entre os cônjuges. Não é, nem nunca foi causa de divórcio, a ausência de paixão entre os cônjuges. A lei importa acima de tudo regular as questões patrimoniais que derivam do casamento. E, fá-lo porque reconhece que esta concreta relação entre duas pessoas é movida por circunstâncias (afetos, etc.) que podem retirar às partes a equidade e justiça que são devidas.

3 - Isto é, o nível de intimidade entre marido e mulher é tal, que pode não permitir avaliar com clareza como se há-de gerir os proventos do trabalho, as poupanças e o património em geral, muito em particular nos casos de ruptura. Não se trata só de contas de “deve” e “haver” mas também no sentido em que o património é parte da identidade de uma pessoa.

4 - O vencimento auferido é mais do que o número de euros que se recebe no final do mês, é a entrega da pessoa, é a sua dignidade ali espelhada. Os bens de família, por exemplo, têm uma história, um valor que vai para além do mercado.

5 - Mas a lei não faz tudo. E bem. Há no casamento uma relação de entrega e confiança que não pode ser cega. Por vezes verifica-se uma negligência de si próprio, que embora pareça amor é antes um comodismo que a ninguém aproveita. Ou até, uma falta de comunhão.

Não é raro que, na gestão dos bens, seja um dos cônjuges que se encarrega dessa área. Tal forma de agir nada tem de errado. Mas a entrega dessa tarefa a um não pode implicar

“

À lei importa acima de tudo regular as questões patrimoniais que derivam do casamento. E, fá-lo porque reconhece que esta concreta relação entre duas pessoas é movida por circunstâncias que podem retirar às partes a equidade e justiça que são devidas.

”

“desinteresse” do outro. Em primeiro lugar, porque a comunhão conjugal deve ser vivida em gestos concretos. Em segundo lugar, porque o interesse do outro pelo destino dos bens é também fator de afeto e interesse por quem tem em primeira linha a tarefa. Em terceiro lugar, porque é necessário reconhecer a nossa imperfeição e as inúmeras vezes que podemos cair no disparate, na aventura, na prodigalidade, etc., etc. Ora, a unidade conjugal também me pede que ajude o meu cônjuge nestas eventuais “quedas”. Tudo temperado com muita humildade.

6 - Por fim, (haveria muitas outras razões) ainda acrescento que a não participação nesta matéria faz, tantas vezes, pensar que há desinteresse pelo pecúlio comum, que tanto custa no dia-a-dia.

7 - Recordamos a Rainha Santa Isabel. Era uma Mulher - Rainha entregue ao marido, ao filho, aos pobres, à oração, à família, etc., etc., e geria de forma minuciosa o seu património. Fazia contratos e obrigava ao seu cumprimento, indo até à penhora de bens. Discutia valores de obras, decidia com critérios os gastos a fazer... fazia render o que pertencia à “Casa da Rainha”. E estávamos em plena Idade Média, séc. XIV.

8 - O casamento é este milagre diário e constante, de entrega e interesse, de dar e receber, de dor

e alegria, que nos implica na totalidade do nosso ser. Muitas vezes com dificuldades porque não há “receita” para este encontro de duas Liberdades que se completam e se tornam numa só.

9 - Num tempo em que tanto se separam e espartilham os papéis do homem e da mulher, ou se introduz a conflitualidade (guerra de sexos) ideológica, que em nada contribuem para a felicidade das pessoas, importa olhar para a realidade com a Liberdade que a todos foi dada para a construção de um “tu” e de um “eu” que se elevam no Sacramento do Matrimónio, e que nas pequenas coisas se renova constantemente.

O Casamento é também uma bela aventura, potenciada. •

DEZENAS DE PROPOSTAS PREENCHEM FÉRIAS GRANDES

Milhares de crianças e jovens nas atividades de verão dos Salesianos

Para os milhares de crianças e jovens que participaram nas várias atividades, este foi um verão cheio. Teatro, cinema, fotografia, línguas, dança, futebol, voleibol, basquetebol, surf, bodyboard, ténis, padel, equitação, patinagem, música, natação, BTT, costura criativa, expressão plástica, culinária, informática, ciência, para além de muita praia e piscina, sessões de cinema, passeios, ténis de mesa, matraquilhos e jogos de mesa...

No Parque de Campismo da Ericeira o MJS juntou durante cinco dias de acampamento 330 pré-adolescentes, adolescentes e jovens.

Sendo este ano 2015 o ano bicentenário do nascimento do fundador das escolas sale-

sianas, foi um ano especial para muitos alunos que responderam à convocatória para o Encontro Mundial de Jovens Salesianos em Turim. De Portugal rumo a Valdocco partiram mais de 200 Alunos, Antigos Alunos, Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora.

A Banda Juvenil Salesiana de Poiares viveu um verão especial em Itália: a convite da representação salesiana na EXPO Milão 2015, a Banda abriu o "Don Bosco Day" na exposição mundial e atuou também na casa mãe dos salesianos: o Oratório de Valdocco. Um grupo de jovens da SportBosco de Manique participou em Madrid na Copa Alma organizada pela Fundação Real Madrid.



ÉVORA



ÉVORA



AGRUPAMENTO 550 MANIQUE



MANIQUE



MANIQUE - SPORTBOSCO



MIRANDELA



7.850

Participantes nos vários Campos de Férias



620

Monitores/Animadores/
Professores/Funcionários/
Salesianos envolvidos

VENDAS NOVAS

PORTO

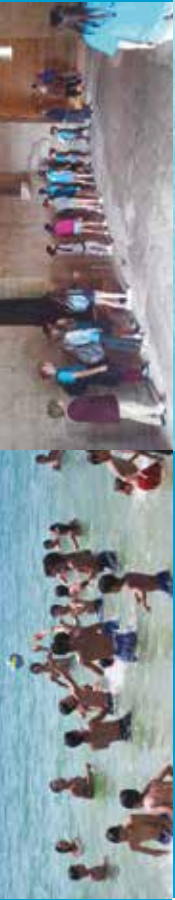


DEZENAS



DE JOVENS ANIMADORES

muitos dos monitores/animadores dos Campos de Férias são alunos das escolas



PORTO



CABO-VERDE



314.000

horas de atividades, calculando que cada um dos participantes frequentou pelo menos uma semana



52 MÚSICOS E COMITIVA

elementos da Banda Juvenil Salesiana de Poiares atuaram em Milão e Valdocco



LISBOA



POIARES

200

atividades: desportivas, culturais, de lazer, artísticas...



LISBOA



TURIM

210 Alunos e Antigos Alunos, Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora participaram no Encontro Mundial MJS Dom Bosco 2015 em Turim



LISBOA - LISBOA



MISSÕES

33 Voluntários, acompanhados por 11 Salesianos e FMA participaram em missões em Cabo Verde (Ilhas da Boavista, S. Vicente e S. Tiago) e Moçambique (Maputo e Inharrime)



IN MEMORIAM

Padre Casimiro Beksta, uma vida dedicada à cultura indígena

Sacerdote salesiano foi documentarista, escritor, linguista, intelectual e militante dos movimentos indígenas.

Faleceu a 21 de julho no Hospital da Unimed o padre salesiano Casimiro Beksta, aos 92 anos de idade. Nascido na Lituânia em 22 de maio de 1924, Casimiro Beksta chegou ao Brasil na década de 50, quando foi transferido para São Gabriel da Cachoeira, no extremo norte do Estado do Amazonas. “Era o último dos grandes missionários de Manaus entre os indígenas” – comentou o Pe. Natale Vitali, Conselheiro para a Região Salesiana América Cone Sul.

Conviveu com diversas tribos indígenas que habitavam aquela região, deu início a uma respeitada carreira de documentarista, escritor, linguista, intelectual, militante dos movimentos indígenas. A sua militância levou-o a coordenar a Pastoral Indigenista da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, transformando-o numa das figuras principais da criação do Conselho Indigenista Missionária na década de 70.

Leccionou no Centro de Estudos do Comportamento Humano, de

Manaus, ministrando aulas no Curso de Ciências Sociais ao longo de mais de 36 anos. As suas obras tornaram-se referências internacionais. Entre elas está a tradução do livro, original em alemão, “Dois anos entre os indígenas - Viagens no Noroeste do Brasil (1903-1905)”, do antropólogo Theodor Koch-Grünberg publicada pela Faculdade Salesiana Dom Bosco (Manaus) e pela Editora da Universidade Federal do Amazonas em 2005.

O Pe. Casimiro era referência da etnografia amazônica. Mitólogo, consultor, estudioso da cosmologia indígena e fluente em idiomas nativos. Com domínio do idioma tukano, o Pe. Casimiro contava piadas na língua do alto rio Negro.

Fluente em outros idiomas como o latim e o grego, aprendeu a falar as línguas nativas e dialogava com os indígenas com naturalidade. “Eu não fazia nada. Apenas catava línguas, gravava histórias e mitologias. Até hoje tento compreender”, afirmou numa entrevista ao Diário do Ama-

zonas. Assimilou lendas e mitos, com a curiosidade de uma criança, errando e recomeçando conforme o ritual de transmissão de cada povo.

O Pe. Casimiro foi uma biblioteca viva para escritores, antropólogos, teatrólogos e professores, como o escritor Márcio Souza, a artista plástica Bernadete Andrade, a escritora Regina Melo, a professora de Filosofia Socorro Jatobá, a antropóloga paulista Berta Ribeiro, entre os muitos outros que o tiveram como base das suas obras.

Por mais de 20 anos, assumiu o serviço pastoral de itinerância pelas comunidades do Alto Rio Negro, em missão salesiana. Um dos desejos que Pe. Casimiro não realizou foi o de reeditar o dicionário de Língua Geral de Nheengatu elaborado por Ermano Stradelli (1852-1926), um clássico da etnografia amazônica, que – dizia ele – precisava de reparos, especialmente linguísticos.

Aos 18 anos, durante a guerra e perseguido pela ditadura estalinista, fugiu da Lituânia, que na época fazia parte da ex-União Soviética, e foi parar à Alemanha. Órfão de pais e muito religioso, entrou para o seminário e, ainda estudante, queria ir para a Índia. Através do convite de um bispo, chegou ao Brasil, Rio de Janeiro, em 1950, e em dezembro de 1951 chegou ao Amazonas.

Estudou Teologia na cidade de São Paulo, no Instituto Teológico Pio XI. Ordenado sacerdote, voltou para o Alto Rio Negro onde desbravou a floresta amazônica na descoberta de aldeias e comunidades pouco contactadas.

O acervo pessoal do Pe. Casimiro é rico. Não são apenas anotações, mas gravações inestimáveis, em equipamento que ele sempre trazia consigo, como companheiro de viagem: estão na Província Salesiana Missionária da Amazônia, onde residia.

Um resumo da sua vida e trabalho como salesiano na Amazônia pode ser encontrado no documentário “Casimiro” sobre as missões salesianas no Alto Rio Negro, e sua relação com o processo de colonização dos povos indígenas da região. O filme conta a vida nas missões nas décadas de 50 e 60. • ANS



ENCONTRO IBÉRICO DAS FMA

Cuidar a formação de animadoras de comunidade

ANA CARVALHO/FMA

No coração de Portugal, em Fátima, bem junto da Mãe de Deus, decorreu um encontro ibérico de FMA. Participaram neste encontro, entre os dias 9 e 16 de julho, 74 FMA provenientes de Portugal e das quatro Províncias de Espanha.

Ainda no rescaldo do recente Capítulo Geral XXIII, estes dias vividos em Fátima serviram para refletir e aprofundar a dimensão social da missão evangelizadora das obras das Filhas de Maria Auxiliadora, confrontar-se com as mudanças socioculturais do nosso tempo, ampliar o nosso olhar para uma resposta mais adequada à nossa missão educativa, à luz do Capítulo Geral XXIII e da *Evangelii Gaudium*. A par destes grandes temas, o encontro serviu também para refletir sobre o estilo de animação e governo proposto pelas orientações capitulares.

O primeiro dia foi uma meditação sobre a mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Na opinião das participantes, foi “ouro sobre azul”. A mensagem de Fátima vivida e trans-

mitida pelas três crianças situou-nos de imediato no coração da nossa missão educativa juvenil. Os pobres e simples são os maiores comunicadores da mensagem de Deus para a salvação do mundo. Com eles aprendemos a escutar os apelos da humanidade nos seus elementos mais frágeis, as crianças.

Seguiram-se dois dias de aprofundamento da dimensão social do Instituto das FMA, apresentada pela salesiana Grazia Loparco, que num excursus histórico, nos apresentou a vida e ação de Dom Bosco e de Madre Mazzarello, desde as origens e as respostas às exigências dos tempos, segundo as necessidades, no evoluir da história.

A criatividade do amor nunca faltou aos filhos e filhas de Dom Bosco que sempre estiveram com os tempos e na fidelidade ao carisma, perpetuando a frase emblemática “quero-vos felizes no tempo e na eternidade”, referida aos jovens.

Hoje como ontem, a urgência da salvação dos jovens e a audácia de respostas prontas e adequadas continuam a ser um desafio à Família Salesiana, em qualquer parte do planeta onde os jovens estão e vivem situações precárias, de todos

os tipos de pobreza que hoje existe no mundo. A coragem do passado deve ser a alavanca do futuro.

Por fim, há que acompanhar os tempos e os novos estilos de liderança. Embora nesta área pouco haja que evoluir pois, desde sempre, Dom Bosco e Madre Mazzarello atuaram e assim determinaram, que quem manda é quem mais serve, num serviço que cria família, envolvimento de todos, na responsabilidade no desempenho das tarefas e na paixão apostólica do “da mihi animas”.

No final de um ano de trabalho e no início de um próximo, estes dias serviram para tonificar as energias salesianas e dar maior vitalidade à missão juvenil e à animação das comunidades educativas, em prol da juventude. •



ACAMPAMENTO NACIONAL

MJS EM FÉRIAS!

Tempo de férias é tempo de descanso, de diversão e... de Acampamento Nacional do Movimento Juvenil Salesiano! Este ano o Parque de Campismo da Ericeira acolheu os 330 participantes que na semana de 20 a 24 de julho não quiseram perder a oportunidade de reforçar o sentido de pertença ao MJS e à Família Salesiana. Como é hábito, o Acampamento dividiu-se em dois grupos etários, pré-adolescentes e adolescentes, e envolveu ainda 59 animadores e 14 salesianos.

Para os pré-adolescentes, além das brincadeiras e dos momentos de festa que não faltaram e que tornaram esta semana diferente, o acampamento convidou a viver uma aventura na Terra dos Sonhos do Peter Pan, tendo como base o filme. Mediante as passagens do filme, assim estavam organizadas as atividades. Um dos momentos marcantes do acampamento foi a caminhada em direção ao Sobreiro. Apesar do calor que se fazia sentir, a caminhada ajudou a fortalecer o espírito de grupo, a entreatajuda e a perceber que, apesar das dificuldades, nunca devemos desistir. No final da caminhada, tivemos oportunidade de visitar a aldeia típica de José Franco, com as suas famosas miniaturas. Para além das atividades e dos trabalhos em grupo, também disfrutámos das belas praias da Ericeira.

Para os adolescentes o desafio era ingressar na Ordem Militar de Cristo, reconhecendo e explorando os quatro pilares da base da vida cristã: a comunidade, a coerência e o testemunho, a relação pessoal com Deus e, por último, a Doutrina. Através dos exemplos de vários Santos, fomos capazes de reconhecer quão amados somos por Deus

pelos dons que recebemos em cada dia. E quão felizes fomos em oferecê-los através de gestos e palavras tão verdadeiras... Entre caminhadas, mergulhos e brincadeiras, desenvolveram-se momentos de reflexão e partilha em que a vida e o amor centravam a nossa atenção. Os bons-dias e as boas-noites marcavam o início e o fim da jornada, lembrando a importância diária da nossa relação com Jesus.

As nossas noites foram ganhando cor com testemunhos de jovens e educadores que procuram orientar a sua vida entregando-se por amor. As encenações e jogos noturnos, apesar de recriarem um imaginário alegre e divertido, davam continuidade e profundidade aos temas propostos. O momento alto de todo o Acampamento foi a celebração da Missa ao final de cada dia que nos permitiu fortalecer a relação com Jesus Cristo.

Muito se aprendeu e viveu neste acampamento, mas nada marca mais do que o sentido de pertença ao mesmo grupo, à mesma Família Salesiana. • FÁTIMA TEIXEIRA E MARIA GAMA





© MARIANA ANTERO

VOLUNTARIADO

Programa D. Bosco envia 34 voluntários para Cabo Verde e Moçambique

Chega o mês de agosto e com ele as férias e o descanso. Contudo, muitos são os que dedicam este período para investir o seu tempo em prol dos outros. Foi o que aconteceu com os 34 voluntários enviados pelo Programa D. Bosco Projeto Vida para Cabo Verde e Moçambique.

Para Cabo Verde seguiram três grupos de voluntários. A ilha de S. Vicente contou com a presença de nove voluntárias que desenvolveram as suas atividades na Escola de Verão da Escola Salesiana de Artes e Ofícios; 12 voluntários foram acolhidos na ilha da Boa Vista e 10 voluntários deram o seu testemunho missionário na cidade da Praia, na ilha de Santiago. As atividades desenvolvidas por estes grupos consistiram sobretudo em atividades de tempo livre, atividades de educação e evangelização, formação para os valores com crianças e jovens desfavorecidos.

Para Moçambique seguiram três voluntárias. Inharrime acolheu duas voluntárias que deram o seu contributo no apoio ao estudo, aulas de informática e apoio aos professores de português. Em Maputo ficou uma voluntária que deu apoio na área da psicologia.

O Programa D. Bosco Projeto Vida agradece a disponibilidade dos voluntários e o acompanhamento feito por alguns padres e irmãs salesianas, bem como às comunidades que tão bem acolheram os voluntários. Bem-haja! • MICHAEL FERNANDES



facebook.com/programadbpv



JAPÃO

Jamboree 2015 juntou Escuteiros de todo o mundo em Yamaguchi

Entre 28 de julho e 8 de agosto, três escuteiros e um dirigente do Agrupamento 79 Prazeres, Lisboa, participaram com cerca de 33 mil escuteiros provenientes de 147 países no 23.º Jamboree Mundial, realizado no Japão, em Kirara-hama, cidade de Yamaguchi, no sul do Japão.

Durante esses dias puderam partilhar experiências culturais, ter momentos de reflexão, explorar a natureza local, visitar a aldeia da ciência e do desenvolvimento global, realizar jogos terrestres e aquáticos, prestar serviço às comunidades locais e ter momentos de oração inter-religiosa e ecuménica.

O tema do acampamento foi **“Um Espírito de Unidade”**, com a utilização do carácter Khanji “和” - WA. Este carácter engloba muitos significados, como unidade, harmonia, cooperação, amizade e paz, que os escuteiros presentes viveram e agora, de regresso, irão partilhar com os seus irmãos escutas, para assim “deixar o mundo um pouco melhor do que o encontraram” (Baden Powell, fundador do escutismo).

O Rafael, o Ricardo, o Miguel e o Diogo (da esquerda para a direita na foto), viveram uma grande aventura desde que decidiram participar neste acampamento mundial. Levaram consigo o espírito escutista português e o carisma de Dom Bosco, regressando com um grande sentimento de felicidade. O próximo Mundial realiza-se em 2019, nos Estados Unidos. Tu vais? • RUI MADEIRA

IN MEMORIAM

Faleceu Pe. António Ribeiro



O Pe. António Ribeiro nasceu em Ramalheira, freguesia de Freixianda, concelho de Vila Nova de Ourém, no dia 22 de novembro de 1927. Desde cedo sentiu o apelo do Senhor para a vida sacerdotal, mas só aos 19 anos entrou no então seminário de Mogofores iniciando assim os seus estudos. Fez a primeira profissão religiosa em 1950.

Completo os estudos de Teologia em Barcelona e ordenou-se sacerdote na igreja do Estoril.

Faleceu no dia 21 de maio no hospital de S. Francisco Xavier, em Lisboa, com 87 anos de idade.

Ocupou vários cargos, como professor, diretor escolar e administrador nas diversas casas salesianas por que passou. Foi um salesiano piedoso, humilde, serviçal e atento às pequenas coisas, com notável sentido de humor, mesmo durante as suas doenças, sempre pronto a colaborar, e amigo dos seus familiares com quem mantinha contacto permanente, servindo-se muitas vezes das redes sociais.

O Pe. Ribeiro está no convívio do Pai Celeste no “paraíso salesiano” a interceder por nós. Obrigado pela sua vida exemplar. • PE. FERNANDO EUSÉBIO



MOGOFORES

Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora no dia 25 de outubro

A 29.ª Peregrinação ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Auxiliadora acontece este ano no dia 25 de outubro. O programa inclui uma intervenção do Pe. Simão Cruz, Vigário Provincial, com o tema “Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai”. A Eucaristia será às 12 horas. Depois do almoço, pelas 14h30, terá lugar a festa juvenil com a Família Salesiana, em honra de Nossa Senhora. No final, às 16h45, será feita a consagração e despedida. • JRM

IN MEMORIAM

Faleceu Maria da Conceição Pinhal



Faleceu no dia 12 de julho, aos 90 anos de idade, Maria da Conceição Pereira Pinhal, irmã do salesiano Pe. Manuel Pinhal. Mulher única que soube incarnar e transmitir os grandes valores do Evangelho e da família. Os catorze filhos, seis chamados pelo Senhor prematuramente, 22 netos e 17 bisnetos, são as flores lindas com que ornou a bandeja que apresentou ao Senhor ao devolver-lhe o dom da vida. • MP

BICENTENÁRIO

CTT celebram bicentenário de Dom Bosco com dois selos

No dia 3 de setembro, os CTT assinalaram os 200 anos do nascimento de S. João Bosco com uma emissão filatélica de um selo com o valor facial de 0,45€ e um bloco filatélico no valor de 2,50€. O primeiro terá uma tiragem de 155000 exemplares e o bloco de 40000 exemplares. Nesse dia a correspondência apresentada em quatro estações dos CTT (Lisboa, Porto, Funchal e Ponta Delgada) recebeu o carimbo referente à emissão. O design é de Miguel Mendes, designer da Fundação Salesianos. Disponível em mais de 100 lojas CTT. Informações e encomendas: filatelia@ctt.pt. • BS



POIARES DA RÉGUA

Dia Nacional dos Antigos Alunos de Dom Bosco



Poiares da Régua acolheu o 63º Dia Nacional dos Antigos Alunos de Dom Bosco no fim de semana de 20 e 21 de junho.

Foi um momento ímpar de convívio. O programa do fim de semana iniciou-se com o acolhimento no Colégio dos Salesianos de Poiares onde o presidente nacional, Daniel Lago, apresentou o perfil do que é ser antigo aluno, terminando com algumas notícias nacionais e internacionais do Movimento

dos Antigos Alunos à volta da celebração do Bicentenário de S. João Bosco.

Seguiu-se a Eucaristia dominical presidida pelo Delegado Nacional, Pe. Jerónimo da Rocha Monteiro, tendo como concelebrante o diretor da comunidade de Poiares, Pe. Aníbal Afonso.

O dia terminou com um apetitoso jantar, preparado ao pormenor pelo ecónomo da casa, Pe. Armino, seguindo-se um convívio com a

comunidade salesiana local. Os antigos alunos pernoitaram no seminário de Vila Real. O domingo foi preenchido com um bonito Cruzeiro desde a Régua até Barca d'Alva com o almoço a bordo. A riqueza das paisagens deixou-nos a todos deslumbrados. O grupo do sul seguiu de autocarro até Évora testemunhando a alegria do dia passado "à salesiana". • PE. JERÓNIMO ROCHA MONTEIRO

FÁTIMA

Lançamento do ano de Pastoral da Família Salesiana

Realiza-se no próximo dia 19 de setembro, na Casa de Retiros Nossa Senhora do Carmo, em Fátima, o encontro nacional dos grupos da Família Salesiana.

Este encontro tem como finalidade estudar, refletir e assimilar a programação anual da Família Salesiana, mas sobretudo, acertar os processos e os meios a utilizar no ano pastoral que agora começa. Cada grupo terá oportunidade de apresentar as ações já previstas. Espera-se um momento de grande partilha.



As inscrições para o encontro devem ser feitas até ao dia 17 de setembro, nos Centros Locais, e depois comunicadas ao Secretariado Nacional da Família Salesiana. • JRM

PROGRAMA

Fátima, Casa Nossa
Senhora do Carmo

9h15 Acolhimento

9h30 Oração da manhã

10h00

Tema: **Construindo comunidades autênticas nas relações e no trabalho segundo o Espírito de Família**

11h00 Intervalo

11h20 Trabalho de grupo

11h50 Plenário

12h15 Eucaristia

13h00 Almoço

14h15 Reunião de grupos com conselhos locais, coordenadores e delegados

16h45 Oração final

17h00 Partida

LARGO N.ª SENHORA
AUXILIADORA

Évora homenageia os Salesianos



No dia 29 de junho, Festa de São Pedro e Dia da Cidade de Évora, foi descerrada a placa que homenageia os Salesianos na toponímia da cidade com a atribuição da designação “Largo Maria Auxiliadora” à praça fronteira à entrada principal da igreja de N.ª Sr.ª Auxiliadora, inaugurada há cinquenta anos (ver BS n.º 551). Promovida pelos Antigos Alunos de Évora e dinamizada pelo eng.º José Noites, a cerimónia contou com a presença da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Évora, dezenas de eborenses e autoridades, como o Presidente da Câmara de Évora e o Presidente da União das Freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras.

O arcebispo de Évora, D. José Alves, agradeceu a ação dos Salesianos na cidade ao longo de décadas e recordou a “feliz coincidência de datas”: bicentenário do nascimento de S. João Bosco; 50.º aniversário da igreja; 75 anos da chegada a Évora e a Portugal das Filhas de Maria Auxiliadora; 90 anos da presença dos Salesianos em Évora; 80 anos do Centro dos Antigos Alunos. O Provincial, Pe. Artur Pereira, agradeceu ao Município, à Arquidiocese e aos Antigos Alunos a homenagem. • PEDRO CONCEIÇÃO/A DEFESA

AROUCA

Encontro de Antigos Alunos em Arouca assinala o Bicentenário



No dia 4 de julho decorreu em Arouca o encontro de antigos alunos salesianos das casas de formação de Arouca, Mogofores e Manique. O Delegado Nacional da Família Salesiana, Pe. Rocha Monteiro, realçou a importância e a responsabilidade que cabem, na sociedade, a todos aqueles que foram marcados pelo espírito de Dom Bosco.

Neste evocar do passado que encontros como este sempre trazem à memória, foi muito oportuna a apresentação do livro “Colégio Sale-

siano de Arouca” feita pelo seu autor, Pe. José Rogério Almeida. Baseado fundamentalmente em documentos do Arquivo da Congregação, esta obra representa um excelente subsídio para a história dos Salesianos em Arouca, ajudando a compreender toda a morosa preparação para a sua chegada em 1960, bem como a sua saída, 22 anos depois. Foi apresentado o CD “Agarra o sonho” editado no âmbito das comemorações do bicentenário do nascimento de Dom Bosco. Seguiu-se a Eucaristia presidida pelo Provincial dos Salesianos, Pe. Artur Pereira, e animada pelo coro de Ponte de Telhe.

O dia ficou marcado também pela plantação pelo vereador da Câmara Municipal de Arouca, Dr. Marcelo Pinho, e pelo Provincial dos Salesianos da “árvore do bicentenário” ao lado do busto de S. João Bosco no Parque Municipal. • JOSÉ CERCA

BRAGANÇA



Família Salesiana reunida

Realizou-se, no final do mês de maio, em Bragança, o 8.º Encontro da Família Salesiana do Nordeste Transmontano com a presença de vários antigos alunos da Escola Profissional de Santo António, de Izeda, e do Pe. Simão Cruz, diretor dos Salesianos de Lisboa. À celebração eucarística, que decorreu na Catedral de Bragança e foi presidida pelo Pe. Octávio Sobrinho, seguiu-se o almoço de confraternização, comemorativo dos 200 anos do nascimento de S. João Bosco. • MENSAGEIRO DE BRAGANÇA

MACAU

Professores e Salesianos do Colégio Dom Bosco visitam Lisboa



Um grupo de cerca de 70 professores e salesianos do Colégio Dom Bosco de Macau visitou, no final de julho, a sede da Congregação em Lisboa, o Colégio e o Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora em Mogofores. Acompanhados pelo Pe. Simão Cruz, Vigário Provincial e Diretor dos Salesianos de Lisboa, manifestaram grande apreço pelo acolhimento recebido. • BS

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO

“E-ducuar para além da cloud: futuro do coração educativo” foi tema de congresso no Estoril

A Fundação Salesianos organizou nos dias 3 e 4 de setembro o Congresso “E-ducuar para além da cloud: futuro do coração educativo”. O congresso teve a participação de 800 educadores e permitiu refletir sobre alguns dos atuais desafios da educação em Portugal. Prof. Dr. David Justino, ex-Ministro da Educação, Prof. Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, Pe. Francesco Riu, José Gómez Palacios, Pe. Tarcizio Morais e o Pe. Rui Alberto Almeida foram alguns dos oradores.

Na próxima edição publicaremos a reportagem. • BS



ITÁLIA

Família Salesiana visita Turim, Roma e Nápoles



Um grupo de 77 elementos da Família Salesiana de Alhandra, Arouca, Beja, Brasil, Estoril, Lisboa, Manique, Mem Martins, Mogoforos, Olhão, Troviscal e Setúbal, fez a sua Viagem/Peregrinação a Turim, Nápoles e Roma entre 31 de julho a 9 de agosto. Foram dias inesquecíveis, em especial os passados em Turim. Começámos pela visita da *Igreja de S. Francisco*, onde Dom Bosco cele-

brou a primeira missa e onde a 8 de dezembro de 1841 conheceu Bartolomeu Garelli.

Em Valdocco pudemos ver *in loco* a *Capela Pinardi*, a *Igreja de S. Francisco de Sales*, a *Basilica de Maria Auxiliadora*, onde encontramos as relíquias de S. João Bosco, de Santa Maria Mazzarello e de S. Domingos Sávio, e a cripta com a capela das relíquias. Um dos momentos mais

íntimos foi a visita ao museu/aposentos de D. Bosco, onde faleceu a 31 de janeiro de 1888. Celebrámos a Eucaristia, presidida pelo Pe. Rocha Monteiro, na igreja da cripta do *Templo de D. Bosco*. No final, visitámos o lugar onde nasceu D. Bosco. Depois visitámos a *Casetta di D. Bosco* e, em Turim, o *Museu da Santa Síndone*.

Em Roma, encontramos D. Bosco na *Basilica de S. Pedro* e, sobretudo, na maravilhosa *Basilica do Sacro Cuore*, por ele construída a pedido do Papa Leão XIII. Ai celebrámos a Eucaristia presidida pelo Pe. João Cândido. Foi comovente, porque sabemos quanto lutou e sofreu D. Bosco, sem dinheiro, para construir esta Basilica nos últimos quatro anos da sua vida, cansado, gasto e doente. Rezam os documentos históricos que, quando celebrou missa pela primeira vez na Basilica, interrompia e chorava. A missa durou seis horas a ser celebrada.

A viagem contemplou muitos outros lugares dignos de referência: Nápoles, Pompeia, Costa Amalfitana, S. Giovanni Rotondo - S. Pe. Pio, Gruta de S. Miguel, Milagre Eucarístico de Lanciano e Roma. • PE. MANUEL PINHAL

Futuros

Viver plenamente e agora.

Um presente para viver

Tive a sorte, na Escola Salesiana, de ser habituado a conscientemente preencher todos os minutos. Sem a preocupação, no entanto, de os agarrar à força, porque isso seria contraproducente e acabaria por perturbar, em vez de mui salutarmente preencher.

Nos momentos que tínhamos para uma pausa na azáfama quotidiana, havia também sempre um livro para dele se colher norma de vida. Um deles foi *Construir*, de Michel Quoist, cuja velhinha edição de 1965 ainda hoje tenho na mesa-de-cabeceira e amiúde abro antes de adormecer. «Pensas sempre que a vida é para amanhã». Pois. Quando eu me reformar, vou fazer isto, vou... «Porque esperas por amanhã para viver? Um dia, para ti, não haverá mais amanhã e não terás vivido» – é ainda Michel Quoist quem o escreve.

Uma das personagens criadas por Helena Ventura dá consigo, um dia, a meditar: «Porque não alimentamos a vontade de vestir o agora de cores alegres? Só a cor sépia do que foi e o matiz do que será têm magia?».

Assim, muitos de nós: fazemos relatórios, gizamos projetos e... onde fica o tempo para a sua execução?

«Se queres triunfar na vida, coloca o passado nas mãos de Deus, entrega-Lhe o futuro e vive plenamente, um após outro, cada momento presente».

O presente – o único que há para saborear e viver! •



JOSÉ
D'ENCARNAÇÃO
ANTIGO ALUNO
PROFESSOR
CATEDRÁTICO
DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

A Fechar

Todos os pátios à espera de setembro.

Ai, é?!

Não resisto a contar um dos muitos pequenos *assaltos* a que diariamente me exponho sempre que desço ao pátio dos miúdos do primeiro ciclo. Agora, não. Nas férias a trégua é absoluta. Mas confrangedora. Passo no pátio. Sem vida, sem alma. Faltam *eles*. Carrinhos parados. Insuflável esmorecido a um canto. Cordas enroladas. Bolas – é preciso cuidado porque podem acertar em cheio e lá vão os óculos pelo ar! – dormidas no cesto. À espera de setembro. Casa sem crianças é corpo sem alma. Com elas, é o encontro, o diálogo, o riso. Às duas por três, assaltam-te com perguntas as mais inesperadas. *Tu és que és o diretor da escola? Sou. Tu és que mandas em tudo isto? É. E quem é que manda acima de ti? Por esta é que não esperava. Ui, tantas pessoas! Tu, por exemplo.* Como se de súbito lhe caísse todo o poder nas mãos, ordena-me: *Ai, é?! Então, faz lá o pino!* Já não tenho a destreza dos verdes anos; não obedeci, não fiz o pino. Mas percebi como é fácil o fumo do poder subir-nos à cabeça, sejamos adultos ou sejamos crianças. É a mentalidade corrente. Mandar. Ser pessoa importante. Vem-me à mente a palavra de Cristo capaz de inverter este modo de pensar: *Quem quiser ser o primeiro faça-se o servo de todos.* •



SIMÃO CRUZ
DIRETOR
SALESIANOS
DE LISBOA



Alegria do chamamento

«Ao chamar-vos, Deus diz-vos: “És importante para mim, Eu amo-te; conto contigo”. Jesus diz isto a cada um de nós! Daqui nasce a alegria!» PAPA FRANCISCO

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude. Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio.

Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?

Para saber mais contacte os responsáveis da pastoral dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora: Pe. João Chaves, joao.chaves@salesianos.pt; e Ir. Alzira Sousa, alzirasousa.fma@gmail.com.



DESAFIA-TE

#AmarAoInfinito

DESAFIA-TE #AmarAoInfinito

Este é o lema e o logótipo para o ano pastoral 2015/2016 que agora começa! Sobre o logótipo, a primeira sensação é que estamos perante uma **chama**. O fogo representa o **Amor de Deus** que ilumina, aquece, inflama e se expande. Dessa chama, parte uma pomba. A **pomba** e o **fogo** são símbolos do **Espírito Santo** que vem ao encontro do Homem e o leva interiormente a receber o Amor de Deus, que se manifesta de forma especial na sua **Misericórdia**.

Podemos interpretar o conjunto como um ninho e um pássaro. O **ninho** significa a zona de conforto que normalmente habitamos, mas da qual somos desafiados a sair, a abrir os horizontes e a experimentar algo de novo. O desafio supõe sempre risco, deixa marcas que também aparecem no conjunto.

No logótipo vemos ainda uma zona côncava, opaca, mais fechada, que

pode representar o mundo interior do ser humano. Esta completa-se noutra zona mais aberta, mais expansiva, que quer simbolizar o desejo e a necessidade de se **dar**, de se **entregar**, de sair de si e ir ao **encontro do outro**.

A relação entre o ninho e o pássaro remete para o Amor nas suas duas dimensões: **eros** e **ágape**. O primeiro é ambicioso e possessivo, deseja a pessoa amada. Já o outro é oblato, entrega-se e deseja existir para o amado. Porque são diferentes, precisam um do outro para encontrarem a unidade e para realizarem a verdadeira natureza do amor.

Na nébula central, no complexo jogo de formas, cores e sombras, suscetível de várias interpretações, quis-se representar a **vida** com a sua variedade de caminhos e opções.

O **lettering** é forte, jovem e irreverente, com aspeto manuscrito, já que cada um escreve a sua história.